

8
AS-en-2027 -19-
Via di villa Emiliana, 9. Parioli. Roma. 30 de abril de 1938.
Meu caro amigo, prevaleço-me da gentileza do
nosso prefadíssimo Carlyle Martins para endereçar
lhe, por intermédio d'ele, estas linhas. Linhas de
justa e maguada quixote. Após annos, muitas an-
nos, de afetuosa correspondência, reflexo do mi-
lho sentimento de estima, você, hucamente,
deixou de escrever-me; assim, de subito, quase
ab irato, sem motivo algum, que eu saiba, ao negro.
Em carta de ha nzes a Carlyle Martins, eu exprime

a minha surpresa e o meu pesar por esse inesperado
tratamento; e sei que você foi devidamente infor-
mado. Mas isso não o arrancou do seu silêncio. Sei-
re-me dizer-lhe que deves ter remorsos de abandonar
assim um amigo fiel de quase meio século, e ainda
por cima, distante da pátria, exilado (exilado vo-
luntário, se dirá, mas sobre isso haveria que argu-
mentar, e em suma, exilado sempre). Não creio que
o tenha ofendido, se quiser nem sentir; não pode
haver portas de atrito entre nós, tão afastado um do
outro. Então? então, eu desejo e espero que desista
d'essa atitude estranhável, e tornará a ser como foi por
tanto tempo. Muiitos abraços do seu muito dedicado e querido.